



Vladimir Carvalho agora terá seus filmes exibidos na Argentina

Todo Vladimir Carvalho em exibição no Uruguai

Todo Vladimir Carvalho. Foi este o nome da mostra retrospectiva da obra de Vladimir que a Cinemateca Uruguaya promoveu em Montevideu na segunda quinzena de setembro, com absoluto sucesso. Pela primeira vez, os uruguayos tiveram a oportunidade de conhecer por completo a filmografia do cineasta, através de cinco programas. **Pantasma** (que reuniu os curtas nordestinos); **Cinema Brasillense** (filmes realizados em Brasília); **O País de São Saruê**; **O Homem de Areia** e **O Evangelho Segundo Teotônio**.

O convite a Vladimir Carvalho foi feito no início do ano por Henri Segura, representante da Cinemateca, que estava no Brasil participando do Festival de Gramado. Depois de assistir ao País de São Saruê, ele viu a exibição de "O Evangelho", que representou o Brasil na I Mostra do Cinema Latino Americano em Gramado, e resolveu organizar uma mostra completa dos documentários do cineasta. Antes de Vladimir, João Batista de Andrade também foi homenageado em Montevideu, com a exibição de toda a sua obra.

Vladimir retornou impressionado com a atuação da Cinemateca Uruguaya, que tem seus salões de exibição em Montevideu, controlando 20 por cento do mercado exibidor da capital. Contou que ela, além

do trabalho de difusão dos clássicos do cinema, dá ênfase especial à produção cinematográfica do Terceiro Mundo e Latino-Americana. Eles não têm uma produção constante, mas a organização da exibição é essencial. Eles são a vanguarda do cinema uruguayo, sem ter uma produção — diz Carvalho.

A forma através da qual a Cinemateca Uruguaya está organizada comprova a afirmação do cineasta. Ela atua totalmente independente do Estado. Tem um quadro social de 28 mil sócios que assegura o seu funcionamento pleno. Tem um acervo cinematográfico exuberante e adquire, periodicamente, material cinematográfico da América Latina; faz pesquisas; oferece cursos (inclusive para adolescentes); mantém uma biblioteca; além de editar uma publicação mensal com toda a sua programação e textos sobre os filmes.

Ainda no setor de edição, a Cinemateca publica, periodicamente, a revista "Cinemateca" com estudos e ensaios críticos sobre o movimento cinematográfico não só uruguayo, como dos festivais internacionais. Edita também os chamados "Cadernos da Cinemateca", que são livros de estudo de críticas cinematográficas, biografias, notícias, etc. Os cadernos, que já têm cerca de 30 números publicados, traz no seu último lança-

mento, um longo relato contendo depoimento sobre Raimundo Gleyzer, cineasta que realizou no Brasil o documentário "A Terra Queima" e que foi torturado e morto pela ditadura argentina.

Um outro trabalho interessante da Cinemateca — segundo relato de Vladimir Carvalho — é o **Cinema Volante**. Com viaturas devidamente equipadas, ela promove exposições cinematográficas na periferia e interior do Estado. Todos os anos mantém contato com os Festivais internacionais, enviando um representante com o objetivo de consolidar o intercâmbio cultural, conhecer e adquirir novos filmes para o seu acervo. Aliás, este ano a Cinemateca volta a promover o festival "Punta Del Leste", previsto para janeiro.

MOSTRA

Os filmes de Vladimir Carvalho foram exibidos durante uma semana, com programas simultâneos em vários cinemas mantidos pela Cinemateca. Após cada sessão, o cineasta debatia com o público e sobre isso ele fala: "A receptividade foi a melhor possível. O interesse maior foi despertado pelos filmes que diziam respeito à temática nordestina, em que a nota do subdesenvolvimento e do drama da própria miséria daquela região

ofereciam oportunidade ao debate":

Conta, ainda, que a questão da censura no Brasil foi abordada com frequência, principalmente a partir da exibição do "País de São Saruê" que sofreu uma proibição de 9 anos. Aliás, este mesmo filme foi adquirido pela Cinemateca e permaneceu em cartaz em Montevideu.

O atual diretor da Cinemateca é Manoel Marínez Carril, ex-jornalista, companheiro de Eduardo Galeno, autor do livro "As Veias Abertas da América Latina". Vladimir ressalta a seriedade com que o grupo da Cinemateca trabalha, como também o interesse do público médio de Montevideu pelo cinema, quando a gente sabe da crise que domina o cinema em todo o mundo (só no Brasil mais de 800 salas foram desativadas nos últimos quatro anos).

A presença de Vladimir em Montevideu mereceu uma ampla cobertura por parte da imprensa. todos o jornais destacavam a importância da obra de Vladimir e alguns chegaram a citar Glauber Rocha quando se referiu a Carvalho com as seguintes expressões: "Rosseline do Sertão. Vertov das Caatingas. Carcára da Globo. Flaherty de Euclides". Esta mesma mostra seguiu para Buenos Aires, onde será exibida com o patrocínio da Cinemateca Uruguaya e Embaixada do Brasil.